

## **QUEM SÃO OS DESAPARECIDOS? O PERFIL DAS VÍTIMAS DE DESAPARECIMENTO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.**

Campagnac Vanessa y Ferraz thaís.

Cita:

Campagnac Vanessa y Ferraz thaís (2010). *QUEM SÃO OS DESAPARECIDOS? O PERFIL DAS VÍTIMAS DE DESAPARECIMENTO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*. V Congreso Latinoamericano de Ciencia Política. Asociación Latinoamericana de Ciencia Política, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-036/167>

# QUEM SÃO OS DESAPARECIDOS? UM ESTUDO DO PERFIL DAS VÍTIMAS DE DESAPARECIMENTO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Vanessa Campagnac\*

Thaís C. Ferraz\*\*

## Resumo:

Poucas pesquisas foram realizadas para conhecer a perspectiva sociológica dos desaparecimentos no Brasil. Visando a contribuir para o preenchimento dessa lacuna, o projeto pioneiro “Desaparecidos no Estado do Rio de Janeiro no ano de 2007”, promovido pelo Instituto de Segurança Pública (ISP, autarquia vinculada à Secretaria de Estado Segurança Pública), trouxe dados de grande relevância para a compreensão do fenômeno. Aqui vêem-se os primeiros esboços, privilegiando conhecer o perfil das vítimas de desaparecimento através de variáveis sociodemográficas como cor, idade, sexo e escolaridade, e análises espaciais, que trouxeram informações sobre regiões e municípios onde mais ocorrem desaparecimentos. Para tanto, utilizou-se os registros de ocorrência da Polícia Civil, que deram origem a um banco de dados. Os dados apresentados suscitam debates sobre o tema e estimulam novas pesquisas, dada a relevância do assunto no contexto nacional e internacional.

Palavras-chave: desaparecidos; políticas públicas; segurança pública; violência; Rio de Janeiro.

---

\*\* Instituto de Segurança Pública, Doutoranda em Ciência Política pelo PPGCP-UFF.

\*\*\* Instituto de Segurança Pública, Jornalista pela PUC-Rio, Bacharel em Letras pela UFRJ.

# QUEM SÃO OS DESAPARECIDOS? UM ESTUDO DO PERFIL DAS VÍTIMAS DE DESAPARECIMENTO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Vanessa Campagnac\*

Thaís C. Ferraz\*\*

## APRESENTAÇÃO

Poucas pesquisas foram realizadas objetivando conhecer a perspectiva sociológica dos casos de desaparecimento. As informações de que dispomos até esse momento têm origem basicamente nas entidades que combatem e denunciam esse tipo de ocorrência. Essas entidades vêm, ao longo dos anos, envidando esforços para a construção de um banco de informações nacional, visando a encontrar o paradeiro dessas pessoas, particularmente de crianças e adolescentes.

Igualmente importante é a escassa literatura especializada sobre o tema, que tem nos revelado aspectos significativos para a construção de um entendimento menos estanque acerca daquelas pessoas que diariamente desaparecem sem deixar qualquer tipo de informação sobre o seu paradeiro (OLIVEIRA, 2007). Nesse sentido, o trabalho de Oliveira (2007) é elucidativo por entender o fenômeno do desaparecimento de forma mais abrangente como atado a uma rede de relações mais amplas que teriam por causa desde os conflitos familiares até a falta de eficácia do Estado para tratar esses casos.

Procurando superar essa lacuna, a Secretaria de Estado de Segurança Pública do Rio de Janeiro solicitou uma pesquisa ao Instituto de Segurança Pública, com o objetivo de conhecer de forma mais detida as particularidades desse fenômeno. A partir dos registros de ocorrência da PCERJ referentes ao ano de 2007<sup>1</sup> empreendemos investigação que nos possibilitou identificar o perfil das pessoas que foram vítimas de desaparecimento no estado do Rio de Janeiro.

Apresentamos aqui os primeiros resultados encontrados com a operacionalização do banco de dados de pessoas desaparecidas no estado do Rio de Janeiro. Na oportunidade, privilegiamos conhecer o perfil das vítimas de desaparecimento, articulando, para tanto, algumas variáveis sociodemográficas, tais como cor, idade, sexo e nível de escolaridade.

Os dados foram tratados com o auxílio do programa SPSS, versão 11. Por meio desse software foi possível extrair cruzamentos e frequências que facilitaram a análise. Os gráficos e tabelas que compõem esse trabalho foram produzidos com o manuseio de outro programa, MS Excel 2003.

---

\*\* Instituto de Segurança Pública, Doutoranda em Ciência Política pelo PPGCP-UFF.

\*\*\* Instituto de Segurança Pública, Jornalista pela PUC-Rio, Bacharel em Letras pela UFRJ.

<sup>1</sup>A escolha desse ano em particular se deu pelo fato de os dados referentes já estarem consolidados à época do início dos estudos (no final de 2008).

## 1 – QUEM SÃO AS PESSOAS DESAPARECIDAS?

O banco de dados utilizado na pesquisa *Desaparecidos no Estado do Rio de Janeiro em 2007* é composto pelos registros de ocorrência da Polícia Civil, disponíveis *on-line* no programa ROWEB<sup>2</sup>. Inicialmente, tínhamos 4.633 vítimas contabilizadas em nosso banco. Esses eram os números publicados no Diário Oficial e serviram como fonte para a pesquisa. Após o tratamento dessas informações, chegamos ao número final de 4.423 vítimas de desaparecimento no estado do Rio de Janeiro. A redução do número de vítimas se deu porque o banco de dados inicial incluía informações equivocadas (geradas pelo não-preenchimento de registros de ocorrência ou preenchimento incorreto de alguns itens que compõem o mesmo). Abaixo elencamos os casos que foram retirados do banco:

- Um registro de homicídio com uma vítima.
- Um registro de Auto de Resistência contendo três vítimas.
- Sete registros de desaparecimentos, cada um deles com uma vítima, que se referem à carta precatória<sup>3</sup>.
- 69 registros com comunicantes definidos como vítimas.
- 130 casos que se referem aos registros de ocorrência “duplicados<sup>4</sup>”.

Dos 4.423 casos de desaparecimento no estado do Rio de Janeiro no ano de 2007 encontrados, a variável sexo pôde ser determinada em 4.318. No Gráfico 1 podemos observar a dessimetria na relação homem/mulher que foram vítimas de desaparecimento no estado. A porcentagem de homens desaparecidos (61,6%), comparada à de mulheres (38,4%), nos mostra que as pessoas do sexo masculino são mais suscetíveis a esse fenômeno.

---

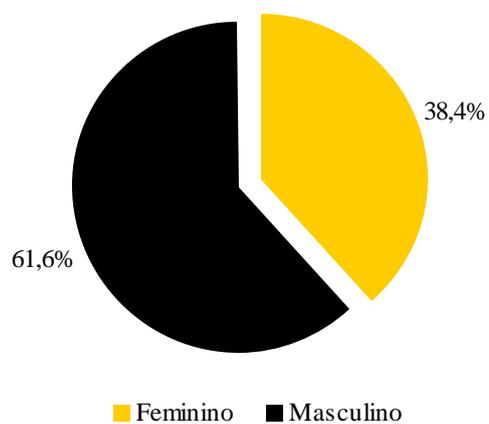
<sup>2</sup> Trata-se de um sistema de consulta aos registros de ocorrência produzidos pela Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Tipificação policial que diz respeito a eventos criminais ou administrativos que ocorrem fora da circunscrição do estado do Rio de Janeiro, mas que envolvem residentes desse estado.

<sup>4</sup> A duplicação está ligada a casos em que um mesmo desaparecimento é registrado mais de uma vez, em delegacia diferente ou em uma mesma delegacia, em horários distintos.

### Gráfico 1

#### Distribuição das vítimas de desaparecimento por sexo – Estado do Rio de Janeiro – 2007

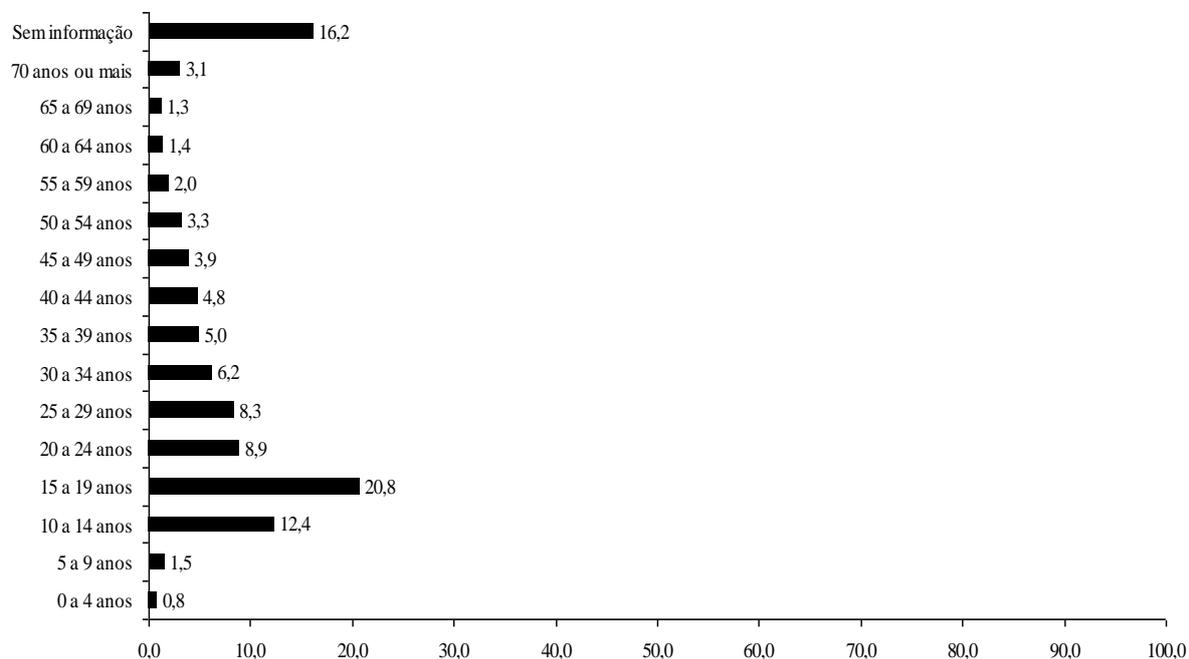


Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

Abaixo podemos verificar a distribuição das pessoas desaparecidas por faixa de idade.

## Gráfico 2

### Distribuição das pessoas desaparecidas por faixa de idade – Estado do Rio de Janeiro – 2007 (%)



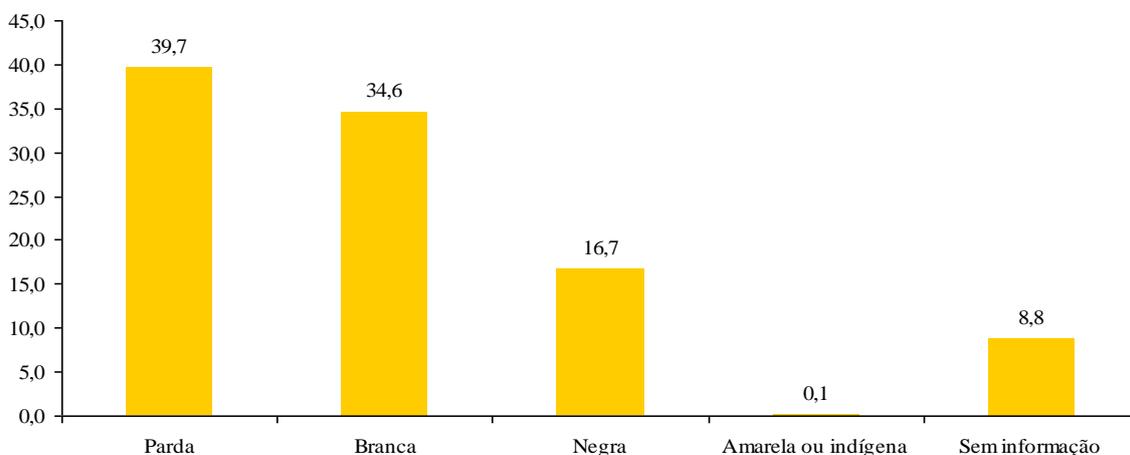
Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

Quando distribuídos por faixa de idade, os dados nos revelam maior prevalência de casos de desaparecimento na faixa dos 15 a 19 anos (20,8%). Em segundo lugar está a faixa dos 10 a 14 anos (12,4%). Essas faixas compreendem idades que perfazem o que sociologicamente podemos classificar como juventude. Crianças, ou seja, as idades de 0 a 9 anos, aparecem em 2,3% do total estudado. Se somarmos as faixas que abrigam os idosos, ou seja, aqueles que apresentam idades acima de 60 anos, temos um percentual de 5,8% dos casos. Assim, podemos inferir que as pessoas que desaparecem estão ligadas ao período que vai da adolescência até o início da idade adulta. Vale ressaltar, no entanto, que não é desprezível o percentual dos registros que não possuem qualquer informação acerca da idade das vítimas. Essa lacuna é um alerta para a necessidade do preenchimento correto dos Registros de Ocorrência por parte da Polícia Civil.

Quanto à distribuição por cor, notamos o seguinte padrão para as pessoas que desaparecem no estado:

### Gráfico 3

#### Distribuição das pessoas desaparecidas por cor – Estado do Rio de Janeiro – 2007 (%)



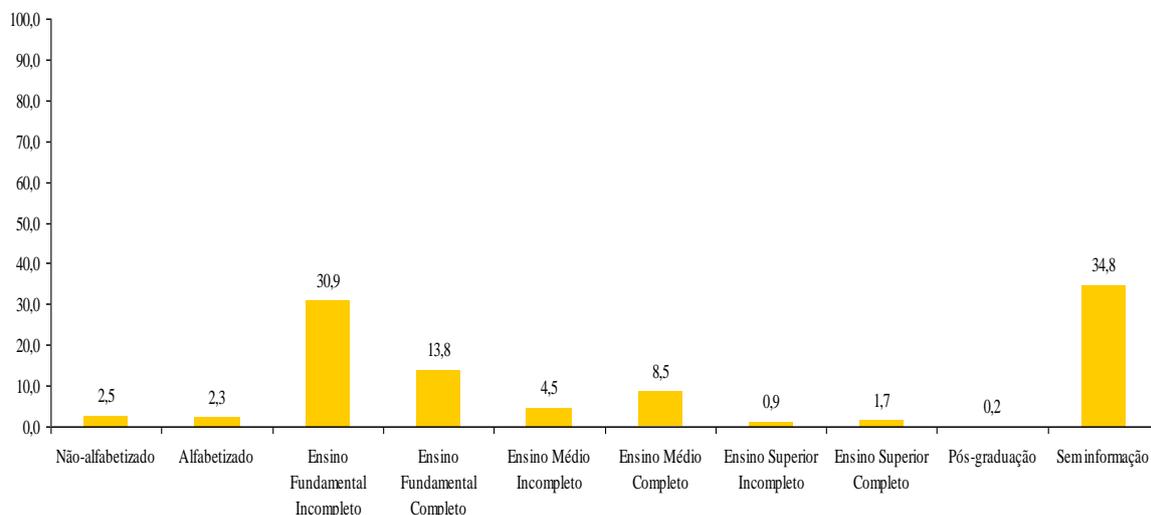
Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

Dos 4.423 registros disponíveis para a análise, 8,8% não apresentavam qualquer classificação que pudesse caracterizar a cor das vítimas. Dos casos nos quais pôde ser verificada essa classificação, nota-se uma prevalência de pessoas declaradas como pardas (39,7%). As pessoas de cor branca representaram um percentual de 34,6% do total dos registros coletados. Pessoas negras são vítimas em 16,7% do total dos registros. A partir desses resultados é possível perceber que a vitimização por desaparecimento é mais recorrente entre pessoas que possuem cor branca e parda.

Com relação à escolaridade das pessoas desaparecidas, o Gráfico 4 mostra os percentuais que puderam ser observados nos registros.

#### Gráfico 4

### Distribuição dos registros de desaparecimento por escolaridade – Estado do Rio de Janeiro – 2007 (%)

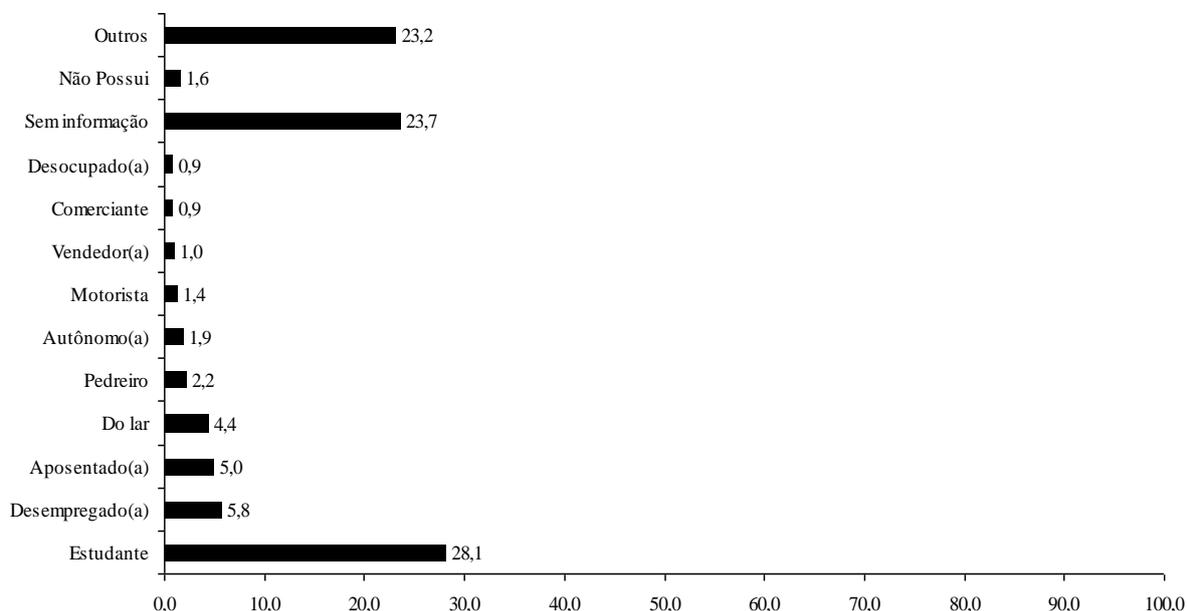


Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

Quanto à escolaridade das vítimas, no Gráfico 4 podemos observar uma concentração de registros entre aquelas pessoas que possuem o Ensino Fundamental incompleto (30,9%) e o Ensino Fundamental completo (13,8%). De forma geral, a predominância de pessoas desaparecidas com essa escolaridade revela concordância com a concentração de registros verificados entre a faixa de 15 a 19 anos de idade (20,8%) e de 10 a 14 anos (12,4%).

## Gráfico 5

### Distribuição dos registros de desaparecimento por ocupação das vítimas – Estado do Rio de Janeiro – 2007 (%)



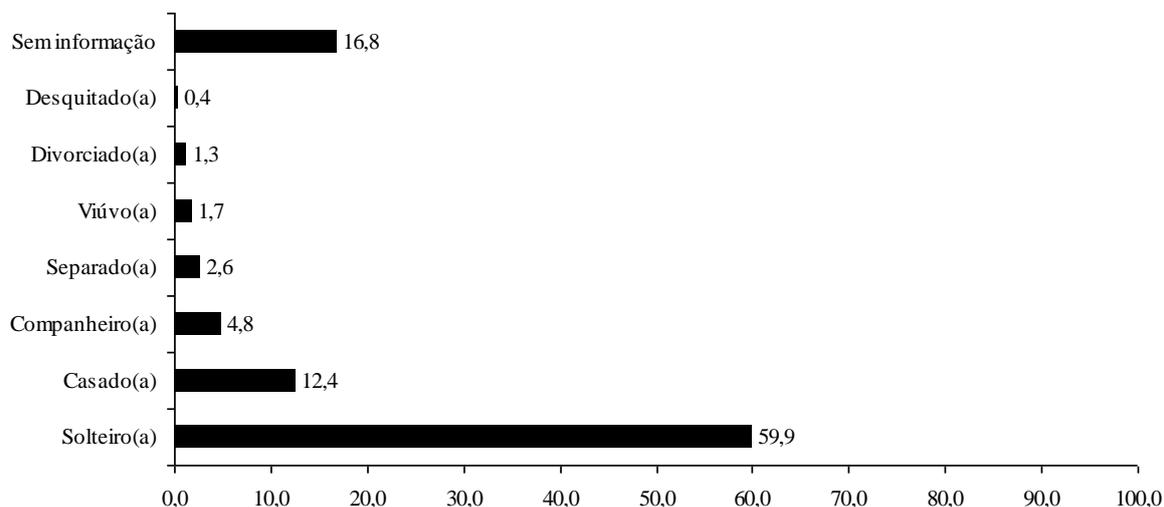
Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

O banco de dados produzido também trouxe informações sobre a ocupação das vítimas em 3.374 casos. Na oportunidade, a categoria “estudante” foi a mais declarada, sendo a ocupação principal de 28,1% vítimas. Sendo essa pergunta *aberta*, ou seja, o comunicante apenas diz a ocupação, ao invés de escolher uma a partir de uma lista, houve muitas categorias reportadas. Assim, a categoria “outros” diz respeito a ocupações citadas pelos comunicantes mas que, no entanto, que não alcançaram 1,0% do total. Por esse motivo, todas foram agregadas numa só categoria.

A prevalência da categoria “estudante” é também condizente com a faixa etária de maior concentração de vítimas, de 10 a 19 anos, já que se trata de idade escolar. A segunda categoria mais citada é a de “desempregado”, sendo essa a realidade comunicada com relação a 5,8% das vítimas.

## Gráfico 6

### Distribuição dos registros segundo estado civil – Estado do Rio de Janeiro – 2007 (%)



Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

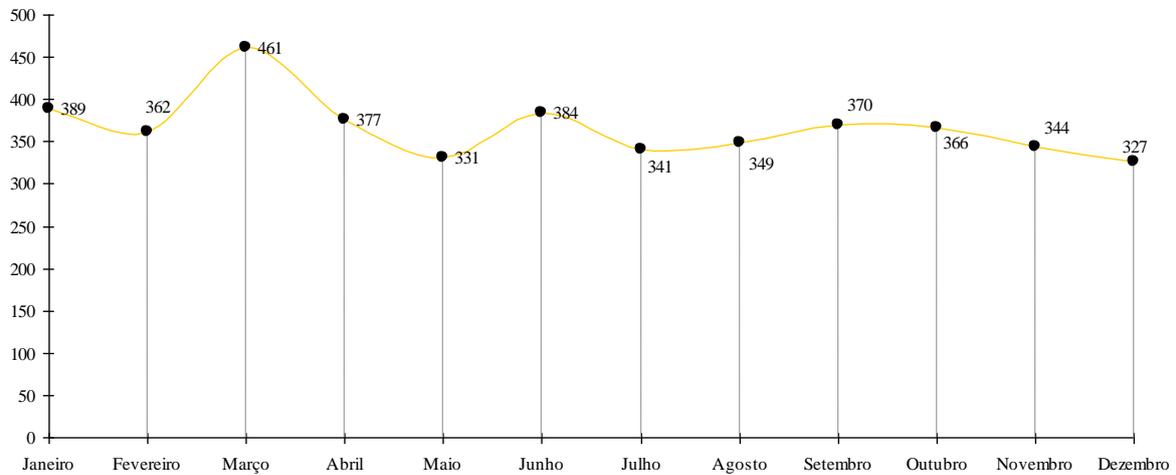
Com relação à variável estado civil, é possível perceber uma prevalência entre as vítimas solteiras – estas correspondem a mais da metade do total de vítimas de desaparecimento, somando 59,9% do total. Essa informação amplia seu significado quando observamos outras variáveis, como faixa etária e escolaridade, apresentadas anteriormente. Fica claro que o desaparecimento é um fenômeno que atinge, majoritariamente, a parcela jovem da população no estado do Rio.

## 2 – QUANDO OS DESAPARECIDOS SOMEM?

Quando observadas desde uma perspectiva temporal, as incidências dos desaparecimentos assumem o seguinte padrão quanto aos meses do ano nos quais mais ocorreram casos:

## Gráfico 7

### Distribuição dos desaparecimentos por meses do ano – Estado do Rio de Janeiro – 2007 – Valores absolutos



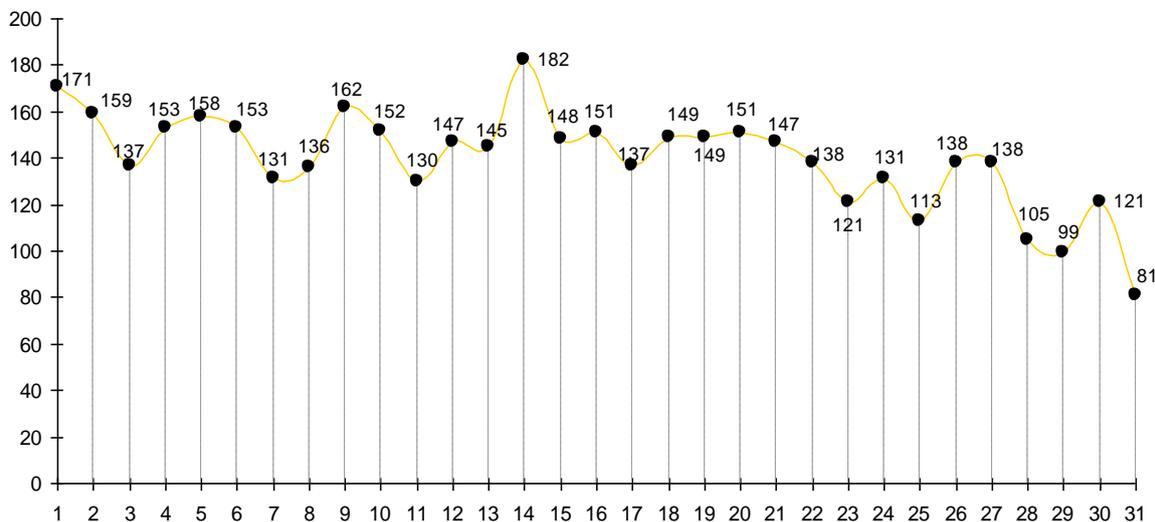
Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

No Gráfico 7 percebemos que o mês do ano que mais concentrou registros desse tipo foi o mês de março. Muito embora essa distribuição seja quase regular, não apresentando picos muito elevados ao longo dos meses, nesse mês em particular notamos um sensível aumento no total dos desaparecimentos computados.

A seguir temos o percentual de pessoas desaparecidas desagregado por dias do mês.

**Gráfico 8**

**Distribuição das pessoas desaparecidas por dia do mês – Estado do Rio de Janeiro – 2007 – Valores absolutos**

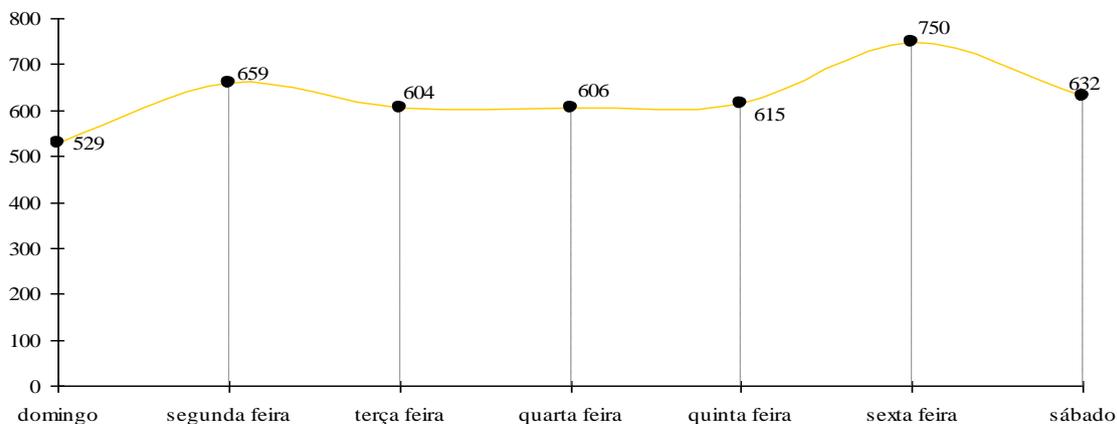


Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

Notamos que o dia 14 é o dia do mês que mais concentra ocorrências de desaparecimento. Contudo, verificamos uma regularidade na distribuição dos episódios ao longo dos dias do mês.

**Gráfico 9**

**Distribuição das pessoas desaparecidas por dias da semana – Estado do Rio de Janeiro – 2007 – Valores absolutos**

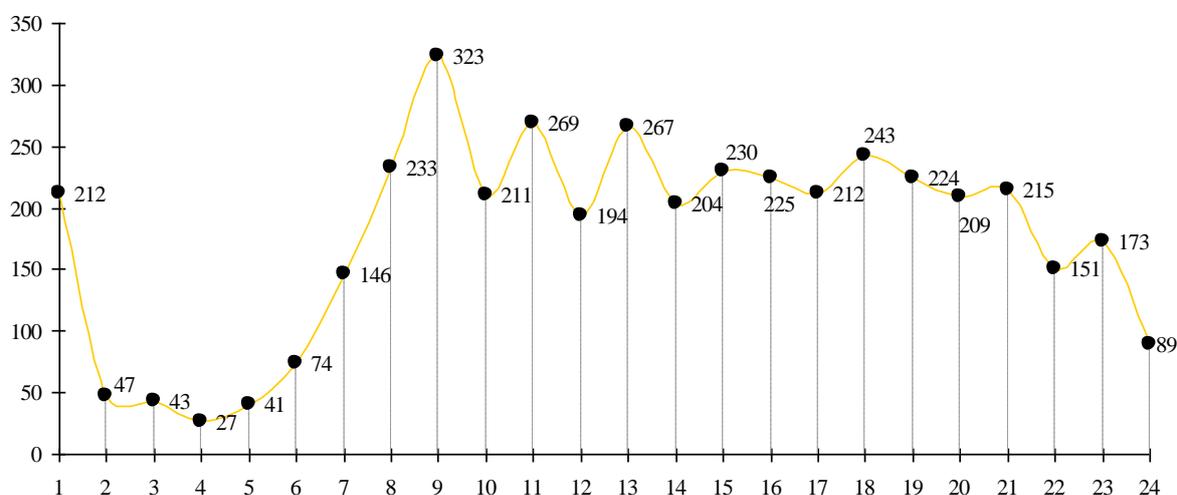


Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

Como vemos, a sexta-feira é o dia da semana que mais concentra registros de desaparecimentos nas delegacias do estado, tanto para homens como para mulheres. A distribuição nos mostra que os dias que antecedem – bem como aqueles que sucedem – a sexta-feira são dias nos quais parentes, amigos ou parceiros procuram registrar os casos de desaparecimento nas delegacias do estado.

**Gráfico 10**

**Vítimas de desaparecimento, segundo hora do dia – Estado do Rio de Janeiro – 2007 – Valores absolutos**



Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

O Gráfico 10 apresenta a distribuição de registros de desaparecimento distribuídos ao longo das horas do dia. O horário com maior incidência de registros é o de 9 horas da manhã, embora a maior concentração de registros seja durante a tarde. Já o horário com menor incidência de registros é durante a madrugada.

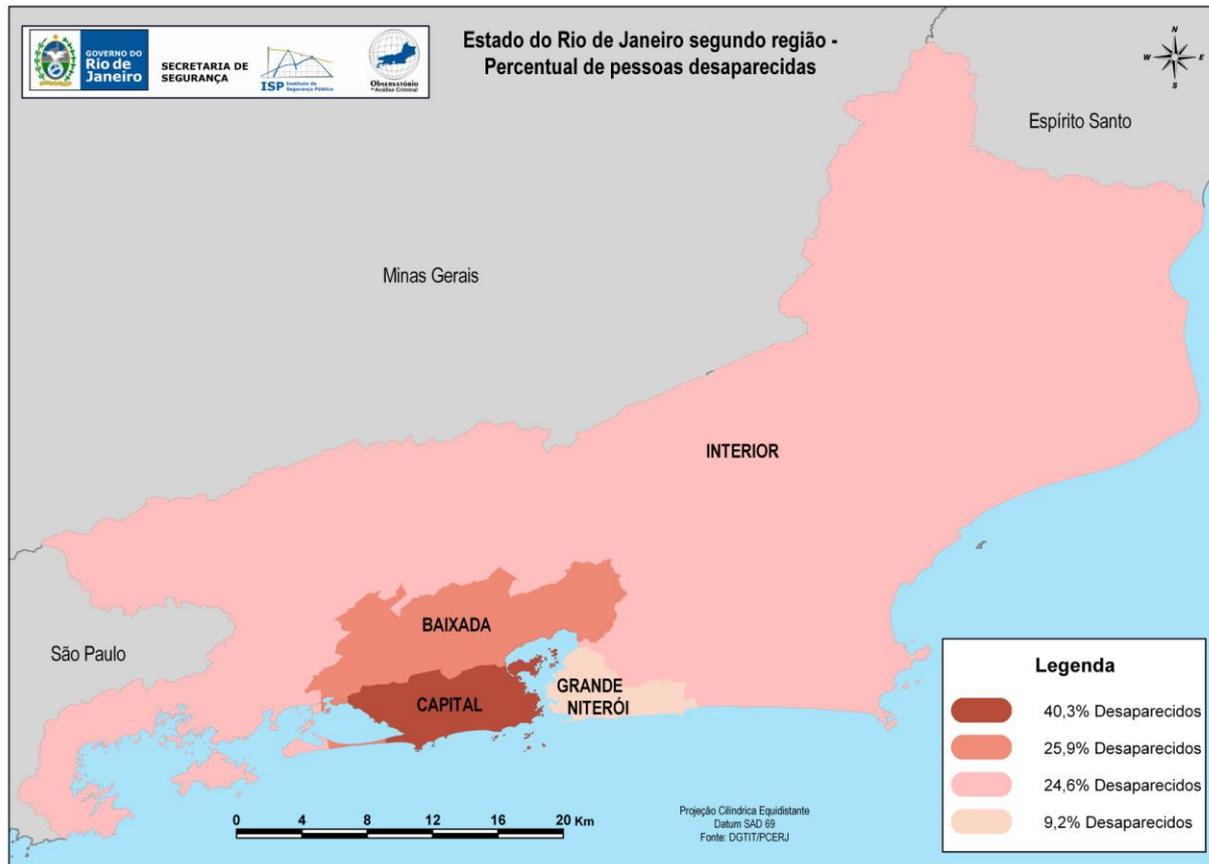
### **3 – ONDE FORAM REGISTRADOS OS DESAPARECIMENTOS?**

Os dados da pesquisa desaparecidos do estado do Rio de Janeiro permitiram ainda conhecer a espacialização dos casos de desaparecimento no estado. Contudo, é preciso

ressaltar que aqui tratamos dos locais onde foram registrados os desaparecimentos, e não onde eles efetivamente ocorreram, como podemos observar no mapa abaixo.

### Mapa 1

#### Distribuição espacial dos registros de desaparecimento por região do estado do Rio de Janeiro – 2007 (%)



Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

No Mapa 1 podemos analisar o percentual de registros de desaparecimento ocorridos em todo o estado do Rio de Janeiro durante o ano de 2007. Por ele, vê-se que a maior incidência de registros ocorre no município do Rio de Janeiro. Já a região que compreende a Grande Niterói (composta por Niterói, São Gonçalo e Maricá) apresenta os menores números. Mais uma vez, esses percentuais correspondem ao número de registros por região e não o número de desaparecimentos ocorridos nas mesmas, visto que não podemos precisar o local exato em que estes ocorreram.

Quando focamos os municípios do estado, obtemos a seguinte distribuição:

**Tabela 1**

**Distribuição espacial dos registros de desaparecimento por municípios - Estado do Rio de Janeiro – 2007 (%)**

<b>Município</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Rio de Janeiro	1783	40,3
Duque de Caxias	269	6,1
São Gonçalo	239	5,4
Nova Iguaçu	179	4
São João de Meriti	162	3,7
Belford Roxo	151	3,4
Niterói	148	3,3
Queimados	89	2
Macaé	78	1,8
Petrópolis	73	1,7
Itaboraí	68	1,5
Outros	1252	28,3
<b>Total</b>	<b>4423</b>	<b>100</b>

Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

A Tabela 1 mostra a distribuição dos registros de casos de desaparecimento entre os municípios do estado que se destacaram pela quantidade das ocorrências registradas. O Rio de Janeiro é o município que mais concentra registros de desaparecimento: 76,5% do total dos casos.

A cidade do Rio de Janeiro apresenta a seguinte distribuição quando observados os bairros do município que detém os maiores números de registros de desaparecimento:

**Tabela 2**

**Distribuição espacial dos registros de desaparecimento por bairro – Município do Rio de Janeiro – 2007 (%)**

<b>Bairro</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Campo Grande	110	6,2
Centro	79	4,4
Santa Cruz	77	4,3
Bonsucesso	62	3,5
Copacabana	47	2,6
Madureira	39	2,2
Bangu	36	2
Pavuna	36	2
Paciência	35	2
Realengo	35	2
Outros	1148	64,4
Sem informação	79	4,4
<b>Total</b>	<b>1783</b>	<b>100</b>

Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

Conforme demonstra a Tabela 2, o bairro de Campo Grande, situado na Zona Oeste da cidade, é a localidade com o maior número de casos de desaparecimento. O Centro da cidade aparece ainda em segundo lugar.

Seguem abaixo as taxas de desaparecimentos distribuídas por municípios do estado do Rio de Janeiro. Vale ressaltar que os valores aqui dispostos são associados à população absoluta contabilizada para o município. Em função disso, os municípios menos populosos ocupam o topo da tabela, ainda que apresentem baixos números de desaparecimentos se comparados a outros com maior densidade populacional.

**Tabela 3****Taxas dos desaparecimentos por município – Estado do Rio de Janeiro – 2007 (%)**

<b>Município</b>	<b>Frequência</b>	<b>Taxas (%)</b>
Armação de Búzios	19	77,36
Guapimirim	30	70,46
Porto Real	10	68,91
Queimados	89	68,32
Rio das Flores	5	61,21
Iguaba Grande	11	55,83
Cordeiro	10	52,67
Rio das Ostras	39	52,15
Vassouras	16	49,39
Paracambi	21	49,18
Carmo	8	47,93
Macaé	78	46,09
Casimiro de Abreu	12	44,3
Japeri	39	43,67
Silva Jardim	9	42,13
Sapucaia	7	41,76
Três Rios	30	41,17
Itatiaia	11	37,76
Mangaratiba	11	37,6
Angra dos Reis	55	36,82
Valença	26	36,73
Mesquita	67	36,71
Araruama	36	36,62
Barra do Piraí	34	35,28
Seropédica	24	33,82
Nova Friburgo	59	33,26
Resende	39	32,9
Duque de Caxias	269	31,92
Engenheiro Paulo de Frontin	4	31,75
São Pedro da Aldeia	24	31,63
Itaboraí	68	31,51
Belford Roxo	151	31,42
Itaperuna	29	31,23
Niterói	148	31,22
Teresópolis	45	29,95
Rio de Janeiro	1783	29,26
Duas Barras	3	28,89
Areal	3	27,15
Cantagalo	5	25,29
Itaguaí	24	25,14
Santo Antônio de Pádua	10	24,91
São Gonçalo	239	24,88
Parati	8	24,36
São João da Barra	7	24,23
Comendador Levy Gasparian	2	24,09

Petrópolis	73	23,81
Magé	55	23,69
Cabo Frio	38	23,43
Mendes	4	23,2
Cachoeiras de Macacú	12	22,63
Saquarema	14	22,52
Nilópolis	34	22,34
Nova Iguaçu	179	21,55
São Fidélis	8	21,34
Maricá	22	20,86
Barra Mansa	36	20,53
Miguel Pereira	5	20,29
Bom Jardim	4	17,5
Rio Bonito	9	17,33
Volta Redonda	44	17,21
Piraí	4	16,52
Campos dos Goytacazes	66	15,49
Pinheiral	3	14,39
Sumidouro	2	13,71
Natividade	2	13,4
São Francisco de Itabapoana	5	11,92
Bom Jesus de Itabapoana	4	11,82
Rio Claro	2	11,62
Miracema	3	11,43
Tanguá	3	10,59
Carapebus	1	9,37
Itaocara	2	9,06
Arraial do Cabo	2	7,92
Paraíba do Sul	3	7,63
Porciúncula	1	5,82
São João de Meriti	162	5,17
São José do Vale do Rio Preto	1	5,14
Conceição de Macabú	1	5,12
Rio das Ostras	2	2,67
<b>Total</b>	<b>4423</b>	<b>28,71</b>

Fonte: DGTIT/PCERJ/SESEG, 2009.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pesquisa de Desaparecidos, realizada pelo Instituto de Segurança Pública a pedido da Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, analisou os casos de desaparecimento ocorridos no ano de 2007 no Estado do Rio de Janeiro. O estudo é pioneiro ao abordar a temática no Brasil e teve como objetivo entender melhor a dinâmica desse tipo de evento.

Os resultados ajudaram a delinear um perfil dos desaparecidos que abarcava faixa etária, sexo, cor, nível de escolaridade, ocupação e estado civil. Construiu-se também uma análise espacial, e a partir dela tornou-se possível distribuir os registros por Regiões e Municípios. Nos episódios ocorridos na capital do Rio de Janeiro fez-se um aprofundamento, com a delimitação por Zonas e Bairros.

Sendo assim, os dados apresentados neste trabalho nos trazem nova luz sobre o tema dos desaparecimentos. As considerações aqui delineadas podem, portanto, produzir novos debates e estimular a realização de novas pesquisas, dada a relevância do assunto no contexto nacional e internacional.